

O ensino de violino na escola de música de Macaíba no primeiro semestre de 2018

Antonio Renato de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Renato-18-guitar@hotmail.com

Rucker Bezerra de Queiroz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ruckerbq@gmail.com

Tamar Genz Gauke

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
tamargenzgauke@hotmail.com

Maria Clara de Almeida Gonzaga

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
claranogvaes@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho, de natureza qualitativa, relata as atividades de ensino de violino desenvolvidas na Escola de Música de Macaíba (RN) no primeiro semestre do ano de 2018. A Escola de Música de Macaíba atende a crianças e jovens oferecendo aulas de instrumento, canto e teoria musical. Os métodos utilizados são o Método Suzuki e o Método de violino para iniciantes op. 6 de Otakar Sevcik. A combinação desses dois métodos possibilitou um ensino que contempla tanto a prática quanto a teoria musical. As turmas de violino foram formadas de modo que as aulas pudessem abranger tanto práticas de ensino coletivo quanto de ensino individual. Os resultados obtidos até então demonstram que a metodologia é aplicável e eficiente. Este estudo também visa propor a discussão e reflexão da metodologia aplicada, de modo a dar continuidade ao aprofundamento da pesquisa.

Palavras-chave: Escola de música de Macaíba, teoria *versus* prática, referenciais auditivos.

Introdução

A escola de música de Macaíba (RN) funciona desde fevereiro de 2008 por meio de um projeto de pesquisa em parceria com a prefeitura de Macaíba intitulado “Escola de Música de Macaíba: teoria versus prática musical aplicada em seu cotidiano”, formado pelos professores Dr.^a Tamar Genz Gauke, Dr. Rucker Bezerra de Queiroz, Me. Erickson Bezerra

de Lima e é vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a coordenação dos professores Dr. André Luiz Munis de Oliveira e Dr.^a Maria Clara de Almeida Gonzaga.

O projeto tem como objetivos atender indivíduos e famílias com o intuito de promover educação, melhorias na qualidade de vida e no convívio social, além de desenvolver as potencialidades individuais dos envolvidos. O trabalho realizado atende a aproximadamente 100 crianças e jovens, sobretudo alunos provenientes da rede municipal de ensino de Macaíba, oferecendo aulas de teoria musical, teclado, violão, além de instrumentos de sopro (metais e madeiras) e cordas friccionadas. Essas aulas são ministradas por alunos dos cursos de Graduação e Mestrado em música funcionando como um laboratório. O projeto não visa lucros e conta com auxílio financeiro da prefeitura e colaboradores para a aquisição de materiais, instrumentos musicais e acessórios úteis no processo de ensino. O histórico do ensino na escola de música de Macaíba demonstra que seus resultados vêm sendo positivos, pois ex-alunos do projeto encontram-se atuando em orquestras profissionais ou aprimorando seus estudos em instituições de ensino superior.

As atividades da escola acontecem de segunda a sexta-feira, sendo as aulas dedicadas ao violino ministradas nas quintas-feiras de 8h às 16h, totalizando dez horas de permanência na instituição, incluindo intervalos e horário de almoço. Os horários das turmas foram distribuídos de acordo com a disponibilidade de horários dos alunos.

A escola de música de Macaíba funciona desde 2008, no entanto houve uma paralisação nas suas atividades durante o ano de 2017 sendo elas retomadas apenas em 2018. Este artigo busca relatar o ensino de violino na instituição no primeiro semestre de 2018, propondo-se a dar continuidade às atividades interrompidas no ano de 2017, assim como inserir e musicalizar os alunos recém-integrados à escola.

O primeiro contato

Iniciei minhas atividades como professor de violino bolsista¹ da escola de música de Macaíba no dia 12 de abril de 2018. A estrutura da escola não é considerada ideal para o ensino de música, pois as salas não possuem isolamento acústico e muitas vezes as aulas de violino são prejudicadas pela interferência de sons externos. A sala onde as aulas de violino

¹ Prática e pesquisa realizadas pelo 1º autor e supervisionado pelo coautor.

acontecem não possui climatização adequada, sendo necessário o uso de um dos dois ventiladores pertencentes à escola, mas nem sempre é possível fazer uso desses ventiladores, pois também há uma demanda pelo uso dos ventiladores por turmas maiores (coral e teoria musical), fator que influencia negativamente as aulas. No entanto, as aulas estão ocorrendo de maneira regular em cinco turmas. As aulas possuem caráter prático; parte delas é dedicada ao ensino de teoria musical, mas de maneira sucinta, servindo apenas como reforço e revisão das aulas de teoria musical que ocorrem em horários alternativos e que são ministradas pelo professor Roberto Ramos² com noções de leitura de notas, leitura rítmica, etc. As aulas de teoria são elaboradas com base nos temas explorados pelos outros professores de instrumentos, de forma a otimizar as aulas práticas.

Primeira reunião com todos os alunos de violino

No dia 12 de abril de 2018 às 14h houve o primeiro contato entre professor e alunos. Nesse primeiro momento houve uma reunião com todos os alunos matriculados, no qual me apresentei falando brevemente sobre minha trajetória como estudante e professor de violino, em seguida solicitei que cada aluno também se apresentasse e falasse sobre suas perspectivas e seus objetivos em relação às aulas. Por meio dos relatos foi possível notar que alguns já haviam sido alunos da instituição e outros eram recém-matriculados. A faixa etária dos alunos variava entre 9 e 18 anos. Quando questionados sobre qual era o motivo central pelo qual gostariam de participar das aulas de violino, muitos ficaram sem saber o que responder com precisão; alguns afirmaram que tinham curiosidade, outros afirmaram que já conheciam o instrumento e que gostariam de iniciar os estudos no mesmo e finalmente havia aqueles que já foram alunos da instituição e que justificaram que poderiam ter a oportunidade de dar continuidade aos estudos em violino.

A primeira ação adotada foi uma “avaliação diagnóstica” a fim de definir horários e distribuir as turmas de acordo com alguns critérios pré-estabelecidos entre bolsista e professor orientador (dentre os critérios, estão a faixa etária, os horários disponíveis dos alunos e a experiência musical). Quanto à faixa etária, foi decidido que não seria interessante a formação de turmas com alunos de idades muito divergentes. Em relação à

² Professor bolsista de teoria musical e prática de conjunto.

disponibilidade de horários dos alunos, alguns só poderiam comparecer no turno da tarde, outros apenas pela manhã, alguns não podiam ficar muito tarde ou chegar muito cedo, por conta de outros compromissos. No aspecto relativo à experiência musical, alguns alunos nunca tiveram contato com o instrumento, enquanto outros eram iniciados e tinham algum conhecimento prévio de teoria e prática musical.

Após a coleta dessas informações, sugeri que os alunos que já faziam parte do projeto tocassem um pouco para facilitar na distribuição das turmas. Inicialmente alguns deles alegaram estarem tímidos e não quiseram tocar. Então pedi para que tocassem algo em grupo, propus uma escala, então, eles tocaram uma escala de Lá maior em uma oitava. Outros alunos executaram pequenas peças, todas do método Suzuki (com exceção de uma: o fragmento da nona sinfonia de Beethoven). O fato de quase todos os alunos terem tocado obras do método Suzuki foi importante, pois vai de encontro à escolha dos métodos adotados para a pesquisa — no caso o Método Suzuki e o Método de Violino Para Iniciantes op. 6, de Otakar Sevcik.

Ao término da avaliação formaram-se cinco turmas. Os horários foram distribuídos da seguinte forma: primeira turma, das 8h às 9h30 com cinco alunos iniciantes, que contemplava os alunos mais jovens com faixa etária entre 10 e 13 anos; a segunda turma, das 9h30 às 11h, com quatro alunos, reunia os mais experientes que já haviam estudado o primeiro livro do método Suzuki quase por inteiro; a terceira turma, das 13h às 14h, com quatro alunos iniciantes; a quarta turma, das 14h às 15h, com 4 alunos iniciantes e a quinta turma das 15h às 16h, com cinco alunos, uma vez que 3 deles já haviam começado a estudar violino e pararam em 2017. As cinco turmas totalizam 22 alunos.

Métodos adotados

Para as aulas, adotamos dois métodos: o Método Suzuki e o Método de Violino Para Iniciantes Op. 6 de Otakar Sevcik. O Método Suzuki é mundialmente conhecido e aplicado em diversas escolas de violino. Resumidamente falando, consiste em um ensino baseado na maneira como as crianças aprendem a falar suas línguas pátrias (SUZUKI, 1994, p. 3). O método é composto por peças com níveis de dificuldades progressivas, em que é solicitado que o aluno ouça as peças, seja em gravações ou execuções do professor, e em seguida

tente reproduzi-las várias vezes no instrumento, imitando o que foi ouvido. Já o Método Para Iniciantes de Sevcik não é tão conhecido quanto o Método Suzuki, porém propõe uma abordagem interessante baseada em um “sistema de semitons”, que é um princípio de organização dos dedos da mão esquerda sobre o espelho do violino, que consiste na disposição dos semitons entre 1º, 2º, 3º e 4º dedos, resultando em quatro formas possíveis de dedilhados, que combinados fornecem um suporte para o mapeamento de todo o braço do violino. Outra particularidade deste método é a utilização de cordas duplas já na fase inicial do ensino. Estas características peculiares rompem com a tradição de ensino do violino, que é, em sua maioria, baseada em escalas diatônicas, prática comum, sobretudo no final do século XIX, período em que o método foi publicado (MATTOS & LEÃO, 2018, p. 34).

Os dois métodos oferecerem abordagens distintas sobre o ensino inicial do violino, porém essas abordagens acabam por se complementarem. Por meio de experiências anteriores no ensino inicial de violino, observei que o Método Suzuki tem uma tendência a fixar uma “forma” de mão esquerda, com os dedos dois e três unidos. Esse padrão se repete em quase todo o repertório do primeiro livro, o que pode resultar na geração de vícios que podem vir a retardar o desenvolvimento da técnica de mão esquerda. Por outro lado, o método de Violino Para Iniciantes op. 6 de Sevcik oferece um subsídio para essa lacuna, pois permite um estudo mais completo da técnica de mão esquerda, chegando a contemplar todas as possibilidades de dedilhados ainda no primeiro livro. Ainda falando do método de Sevcik, é possível observar que a quantidade de exercícios técnicos é superior à de repertório, tornando os exercícios, em certa medida, repetitivos e maçantes. O Método Suzuki sugere uma outra abordagem metodológica, onde a aplicação da técnica vem atrelada ao repertório, que por sua vez cresce de maneira gradual em termos de desafios técnicos.

Estratégias de enfrentamento

Nas primeiras aulas, os alunos foram orientados quanto à maneira de segurar o violino e o arco. Os exercícios propostos nesta etapa faziam uso de cordas soltas com o objetivo de desenvolver as habilidades com arco. Foram feitas marcações com fita adesiva em todos os arcos, dividindo-os em duas partes iguais. Essa referência visual facilitou o

domínio de um dos primeiros objetivos a ser alcançado pelos alunos, ou seja, o controle do arco pensando na seguinte divisão: arco inteiro, metade superior e metade inferior. Essa delimitação permite que os alunos adquiram consciência do uso do arco e aos poucos o domínio de toda a sua extensão.

Passada a fase de estudo de arco, deu-se início ao estudo da técnica da mão esquerda. Também foi adotada a estratégia de marcação com fita adesiva no espelho do violino a fim de se obter referenciais visuais que servissem de auxílio na colocação dos dedos, transmitindo mais segurança aos alunos quanto à afinação. Este recurso também é útil para o professor, pois permite identificar, através da referência visual da fita adesiva, a origem de uma nota errada tocada por algum aluno durante a execução de um exercício coletivo. Assim, a correção pode ser feita de maneira imediata.

Um dos critérios utilizados para o ajuste da afinação foi a adoção do método de comparação das notas com as cordas soltas do violino. A metodologia aplicada foi baseada no método de Sevcik, que afirma que a posição da mão esquerda, tanto em cordas duplas como em cordas simples, deve ser a mesma. Muitas vezes o violinista em formação precisa reajustar a mão quando precisa tocar em cordas duplas. Nesse sentido, o estudo de cordas duplas na formação inicial possibilita o desenvolvimento desejado para a maneira de colocação de dedos, sendo aplicável tanto para cordas duplas quanto para cordas simples. Um exemplo pode ser visto na seguinte citação:

Notas simples tocadas corretamente exigem a mesma posição que cordas duplas. Por exemplo, se você toca a escala começando pelo 3º dedo no Dó na corda Sol, o 4º dedo no Ré na corda Sol, o 1º no Mi na corda Ré e o 2º dedo no Fá na corda Ré, você pode, se tiver todos os dedos abaixados, ter duas terças, Dó-Mi e Ré-fá. Por que alguém deve aprender isso somente em cordas simples, pois, se os dedos estão abaixados, a posição da mão é aperfeiçoada e aprende-se, ao mesmo tempo, cordas duplas? (MEYER, 1924 apud MATTOS & LEÃO, 2018, p.56).

A ferramenta de comparação de notas com cordas soltas foi aplicada também no estudo de escalas. Porém, o estudo não se seguiu exatamente como prescrito no Método de Violino Para Iniciantes op.6, e sim de maneira adaptada. Até então, aplicou-se o exercício apenas na escala de Lá Maior, e somente nas cordas Lá e Mi. O estudo dessa escala ocorreu da seguinte forma: primeiro houve o reconhecimento visual das notas no braço do violino,

assim como dos acidentes ocorrentes, em seguida os alunos tocavam a escala em grupo e o professor tocava a nota Lá, sustentada durante todo o exercício. Finalizada a fase da prática coletiva, cada aluno tocaria a escala individualmente, mas dessa vez fazendo uso de cordas duplas. As notas pertencentes à corda Lá eram comparadas uma a uma com a corda Mi solta e as notas pertencentes à corda Mi eram comparadas com a corda Lá. Nessa etapa, objetivou-se buscar uma afinação precisa através da correção de cada nota. Ao fim do exercício a escala era executada sem o uso das cordas duplas. Vale ressaltar que na etapa de estudo de cordas duplas foi introduzido, aos poucos, conceitos de intervalos melódicos e harmônicos.

Assim como no estudo de escalas, os exercícios de comparação com cordas soltas foram também aplicados ao repertório do Método Suzuki. Até agora, apenas as duas primeiras músicas foram estudadas pelos alunos iniciantes. A leitura ocorria primeiramente bem devagar, comparando cada nota com as cordas soltas, em seguida executava-se um pouco mais rapidamente. No estudo da primeira música *Twinkle twinkle little star* foram feitas as quatro variações de arco sugeridas no livro e ainda adicionou-se mais uma, em tercinas. Como a segunda música tem uma tessitura que abrange as notas de Lá³ até Mi⁴, é possível tocá-la apenas na corda Lá, fazendo a nota Mi⁴ com o quarto dedo. Além de servir como exercício para o quarto dedo, ainda pode-se tocar a música inteira junto com a corda Mi, buscando os referenciais auditivos e a afinação de cada intervalo.

O mesmo ocorre com os alunos mais avançados, porém a abrangência no estudo de escalas, exercícios técnicos e de repertório é maior. O repertório utilizado é também do método Suzuki e a abordagem do ensino de escalas e afinação é embasado nas propostas de Sevcik. Esse tipo de exercício proporciona um aprendizado mais abrangente, pois em um único exercício pode-se estudar repertório, escalas, criar referenciais de afinação, além de ser possível obter noções teóricas e auditivas de intervalos melódicos e harmônicos.

Teoria versus Prática

Um dos pilares que estruturam o ensino de música na Escola de Música de Macaíba é a relação entre teoria e prática. E já no ato da matrícula em instrumento o aluno está automaticamente inscrito na aula de teoria musical.

Com o intuito de se obter subsídios que sirvam de suporte para as aulas práticas, os assuntos destinados para as aulas de teoria são discutidos entre os professores de instrumento e canto juntamente com os professores de teoria. Isso permite que as aulas de teoria sejam direcionadas a assuntos mais emergentes e adequados às aulas práticas. Os professores de instrumento, por outro lado, podem dedicar mais tempo ao ensino dos instrumentos propriamente ditos. No entanto, nem todos os alunos podem frequentar as aulas de teoria, por isso os assuntos teóricos são revisados nas aulas de instrumento, com o intuito de suprir essa lacuna e fornecer maior aprofundamento teórico.

Além das aulas de instrumento e teoria, a Escola de Música de Macaíba possui uma orquestra de cordas que é coordenada pelo professor de teoria e prática de conjunto e que funciona como laboratório, onde os alunos podem colocar em prática os conceitos aprendidos. Esta orquestra está em sua fase inicial. O repertório é adaptado para que o maior número possível de alunos possa participar; os ensaios ocorrem às quintas-feiras, tanto no turno da manhã, às 11h, quanto no da tarde, às 16h. Os ensaios são acompanhados pelo autor deste artigo e pelo professor de viola da instituição. O trabalho é conduzido pelo regente, porém há intervenções dos professores quando necessário.

A orquestra busca desenvolver aspectos cognitivos dos alunos como: atenção, memória, inteligências múltiplas, etc. Além de aspectos musicais como ritmo, afinação, reconhecimento de padrões harmônicos e melódicos, bem como o desenvolvimento de habilidades técnico-instrumentais necessárias para execução e interpretação musical.

A concepção de ensino que permeia o modelo de ensino e aprendizagem na Escola de Música de Macaíba se desenvolve de forma dinâmica, de modo a evitar os padrões tradicionais de ensino, que conduzem o aluno a receber informações prontas e repeti-las na íntegra. O que é levado em consideração são as interconexões mentais que o aluno torna-se capaz de processar através das aulas ministradas e reproduzir na prática. Assim, o ensino musical busca proporcionar meios para que o aluno possa sistematizar e consolidar os conceitos musicais adquiridos, de forma a se obter independência técnica e artística diante da realidade musical.

Considerações Finais

A Escola de Música de Macaíba busca oferecer um ensino de qualidade dentro de um processo contínuo de aprendizagem. O fato de todo o corpo docente ser formado por estudantes de graduação e pós-graduação em música possibilita um ensino que permite a compreensão musical em sua totalidade, não se limitando apenas à execução instrumental. Assim, o suporte teórico e as práticas coletivas desenvolvidas na orquestra são o alicerce para esse amplo desenvolvimento musical.

Mesmo após tão breve experiência de ensino na instituição os resultados foram, em sua maioria, positivos. Grande parte dos alunos estava na fase inicial de aprendizagem no instrumento; isso gerou a necessidade de um olhar mais crítico sobre a aplicação e combinação dos métodos adotados. Esses alunos iniciantes demonstraram um desenvolvimento significativo, os conceitos de afinação através de referenciais auditivos, postura corporal, sonoridade, mapeamento do braço do violino baseado no sistema de semitons, além de todo o conteúdo de teoria musical, foram bem assimilados. Os alunos que já tinham alguma experiência também adaptaram muito bem seus conhecimentos prévios com os novos saberes adquiridos.

Nem todos os alunos possuem recursos financeiros para a aquisição de instrumentos, cordas e breus. Por isso, aqueles que não têm instrumento precisam fazer uso dos instrumentos da escola, que por sua vez não são da melhor qualidade; isso compromete a execução dos exercícios, sobretudo os de afinação. Muitas vezes as cordas, ou por serem velhas ou por serem de qualidade inferior, acabavam por desafinar quando tocadas com pressão de arco irregular. No início isso foi um desafio, mas que foi superado, pois esse problema foi sendo amenizado na medida em que os alunos foram adquirindo maior consistência na técnica de arco.

Houve pouco índice de evasão entre alunos, com apenas dois desistentes que fizeram a matrícula, mas nunca compareceram às aulas. Sobre a frequência dos alunos, também foi satisfatória, com exceção de alguns casos específicos de alunos que precisavam faltar ou sair mais cedo por conta de obrigações escolares.

Diante dos resultados observados, pretendo seguir nessa linha de ensino e pretendo seguir, também, com a utilização da abordagem pedagógica dos dois métodos utilizados, que deverão resultar na elaboração de uma apostila ao término do ano letivo e que servirá como material de apoio para as próximas turmas.

Referências

LIMA, Erickson Bezerra; Oliveira, André Luiz Muniz. Reciprocidade entre teoria e prática musical no cotidiano da Orquestra de Macaíba (RN). *XIII Encontro Regional da ABEM*, Teresina, 2016.

MATTOS, Carmela de; LEÃO, Eliane. *Referenciais auditivos no ensino inicial do violino: abordagem metodológica de Otakar Sevcik*. Goiania: CRV, 2018.

MEYER, Otto. The Etude Magazine, 1924. Disponível em: <<http://etudemagazine.com/etude/1924/03/otokar-sevcik---the-violin-students-fundamentals.html>>. Acesso em: 28 jun. de 2018.

SUZUKI, Shinichi. *Educação e amor: um novo método de educação*. Tradução de Anne Corinna Gottber. 2ª edição. Santa Maria: Pallotti, 1994.